

TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE: A RETÓRICA ANTIGÊNERO DE UMA REDE TRANSNACIONAL DA DIREITA CATÓLICA

TRADITION, FAMILY, AND PROPERTY: THE ANTI-GENDER RHETORIC
OF A TRANSNATIONAL NETWORK OF THE CATHOLIC RIGHT

TRADICIÓN, FAMILIA Y PROPIEDAD: LA RETÓRICA ANTI-GÉNERO DE
UNA RED TRANSNACIONAL DE LA DERECHA CATÓLICA

*Rodrigo Coppe Caldeira**

*Victor Almeida Gama***

RESUMO

Este artigo explora a Sociedade de Defesa da Tradição Família e Propriedade (TFP), uma organização política-religiosa de direita, originada no Brasil e presente em 24 países, destacando sua retórica e atuação transnacional, especialmente em questões relacionadas às questões sexuais e reprodutivos. A TFP é analisada como parte de uma rede maior de direitas cristãs que, desde a década de 1980, se organiza em torno de pautas morais e combate ao que denominam “marxismo cultural” e “ideologia de gênero”. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, com ênfase na análise

* Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora, MG (2009). Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião e chefe do Departamento de Ciências da Religião da PUC Minas. E-mail: rodrigocoppe@gmail.com.

** Doutor em Ciências da Religião (2024) pela PUC Minas. Membro do Laboratório de Estudos em Religião, Modernidade e Tradição (LeRMOT) e do Laboratório de Estudos da Imanência e Transcendência (LEIT). Professor de História das Religiões e de Sociologia da Religião no curso de Teologia do Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus, de Diamantina (MG). E-mail: victoralmeidagama@hotmail.com.

documental e bibliográfica das publicações da TFP, assim como na observação das suas atividades políticas tanto no Brasil quanto na Europa. O estudo revela o impacto da TFP na política moral contemporânea, destacando sua capacidade de adaptação às novas direitas ao redor do mundo, e a forma como a organização tem influenciado políticas públicas e sociais através de alianças estratégicas com outras organizações conservadoras.

Palavras-chave: TFP; Direita católica; Gênero.

ABSTRACT

This paper explores the Society for the Defense of Tradition, Family, and Property (TFP), a right-wing political-religious organization that originated in Brazil and is present in 24 countries, highlighting its rhetoric and transnational activities, particularly on issues related to sexual and productive questions. TFP is analyzed as part of a larger network of Christian right-wing groups that, since the 1980s, have organized around moral agendas and opposition to what they refer to as "cultural Marxism" and "gender ideology." The research adopts a qualitative methodology, with an emphasis on document and literature analysis of TFP publications, as well as the observation of their political activities both in Brazil and Europe. The study reveals the impact of TFP on contemporary moral politics, highlighting its ability to adapt to the new right-wing movements around the world, and the ways in which the organization has influenced public and social policies through strategic alliances with other conservative organizations.

Keywords: TFP; Catholic right; Gender.

RESUMEN

Este artículo explora la Sociedad para la Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad (TFP), una organización político-religiosa de derecha, originada en Brasil y presente en 24 países, destacando su retórica y actuación transnacional, especialmente en cuestiones relacionadas con los derechos reproductivos y sexuales. La TFP se analiza como parte de una red más amplia de derechas cristianas que, desde la década de 1980, se organizan en torno a pautas morales y el combate a lo que denominan

"marxismo cultural" e "ideología de género". La investigación adopta una metodología cualitativa, con énfasis en el análisis documental y bibliográfico de las publicaciones de la TFP, así como en la observación de sus actividades políticas tanto en Brasil como en Europa. El estudio revela el impacto de la TFP en la política moral contemporánea, destacando su capacidad de adaptación a las nuevas derechas en todo el mundo, y la forma en que la organización ha influido en políticas públicas y sociales a través de alianzas estratégicas con otras organizaciones conservadoras.

Palabras clave: TFP; Derecha católica; Género.

1 INTRODUÇÃO

A Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) e suas organizações coirmãs estão presentes atualmente em 24 países¹. Embora enfatizem sua autonomia, é a partir de sua matriz operacional no Brasil que se organizam as campanhas de repercussão internacional, e mais especificamente aquelas com o intuito de pressionar o Parlamento Europeu em vistas de seus objetivos, principalmente em relação ao debate contemporâneo em torno das questões de gênero e aos temas que obedecem à agenda moral internacional das direitas cristãs. O problema central deste texto gira em torno da estrutura reacionária do pensamento tefepista e de como este ideário reacionário se relaciona com as discussões sobre os denominados direitos reprodutivos. Entram aí a questão do divórcio, da “imoralidade televisiva”, do aborto, do casamento homossexual. O tema insere a TFP e associações derivadas desta organização matriz no contexto das renovações das direitas em torno das pautas morais, a partir da década de 1980 até o momento atual.

Este trabalho se realiza a partir de uma pesquisa documental na produção bibliográfica do movimento tefepista, e da observação das movimentações da TFP na cena política no Brasil e na Europa.

¹ O número de organizações que compõem o conglomerado de associações TFP apresenta uma variação ao longo do tempo. O número atual é extraído do site oficial do Instituto Plínio Corrêa de Oliveira, representante da organização no Brasil. Ele não contabiliza, no entanto, algumas outras entidades que se aliam às suas campanhas, como a Sociedad Ecuatoriana Tradición y Acción pro Cultura Occidental, e o Centro Cultural Cruzada, na Colômbia. Entidades co-irmãs e autônomas. Instituto Plínio Corrêa de Oliveira. <<https://www.ipco.org.br/paginas/associacoes-co-irmas>>. Acesso em: 27 de maio de 2023.

2 O ANTI-IGUALITARISMO NO IDEÁRIO TEFEPISTA

Movimentos religiosos alinhados à direita do espectro político emergiram na cena global, principalmente nas duas primeiras décadas deste século, demonstrando capacidade de se constituírem em redes e coalizões supranacionais coordenadas. Eles assumem uma agenda objetivamente contrária aos chamados direitos reprodutivos e sexuais, aquilo que Iacopo Scaramuzzi (2020) qualifica de “exploração” do cristianismo operado pelo populismo de direita. Este fenômeno pode também ser observado em sentido oposto, como um processo de beneficiamento das próprias organizações religiosas que se aproximam de grupos políticos reacionários, transformados nas mesmas armas identitárias de que acusam os movimentos tidos como progressistas.

Atuando em redes, muitas vezes praticam o que se poderia chamar de um “ecumenismo político”, à medida em que protestantes e católicos se alinham num esforço comum a fim de frearem o debate sobre temas como o aborto e o casamento homoafetivo a partir de uma mobilização legislativa.

Um exemplo da atuação destacada como grupo de pressão ante setores parlamentares é a Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, a TFP, presente atualmente em 24 países, e que a partir do Brasil, sua matriz operacional, aciona e dirige a atuação de organizações coirmãs para pressionar o parlamento europeu².

Fundada em 1960 no Brasil pelo advogado e parlamentar brasileiro Plínio Corrêa de Oliveira (1908-1995), a TFP pode ser qualificada como um movimento político-religioso de tendências reacionárias, originado no clima de ascensão das ideias autoritárias no Brasil na década de 1930. O fundador e líder da organização se

2 O movimento tefepista passou por um processo de divisão interna em 1998, após a morte do fundador, ocorrida em 1995. Duas alas disputavam o nome da organização, seus símbolos, patrimônio e legado doutrinário de Plínio Corrêa de Oliveira. Neste trabalho focalizamos a rede de organizações que integram o setor liderado pelos membros mais velhos da entidade, que ainda realizam as mesmas atividades políticas que outrora a TFP desempenhava, continuando assim o mesmo método de ação.

3 Neste período o autoritarismo estava em voga, não apenas no ambiente das direitas católicas que apoiavam abertamente o fascismo europeu, mas que também reproduziam aqui o fenômeno dos movimentos de massa do fascismo, como foi o Integralismo.

assume um “fascista convertido” (Oliveira, 1938), denotando os resíduos autoritários de seu pensamento.

O diferencial da organização fundada por Oliveira é que ela organiza sua ideologia e ação em princípios religiosos próprios, inspirados no catolicismo. Enxerga a realidade como um edifício complexo de ideias que, numa relação dialética, estão a favor ou contra, impedindo ou colaborando com o domínio das normas morais tradicionais do catolicismo na sociedade. Desta forma, toda sua ação política é inspirada por um fundo místico, que vê na sociedade nada mais que a realização do enredo que descreve o antagonismo entre cidade de Deus e cidade do homem tratada por Agostinho no século IV.

O livro *A Cidade de Deus*, de Agostinho, é uma espécie de arquétipo de Teologia da História para Plínio Corrêa de Oliveira. Na obra se distingue a existência de duas cidades, simbolizando um conflito entre o bem e o mal que existiria desde a criação do primeiro Homem. A primeira cidade, criada por Caim, dos homens, a segunda representada por Abel, de Deus, significando com isso o combate entre os “filhos da luz” com as forças deste mundo, que “está sob o maligno”⁴ (I Jo, 5, 19). Em certo sentido, toda a ideologia da TFP opera em perspectiva semelhante.

A lei constante da sociedade atual seria, na perspectiva determinista da teologia da história de Plínio, que os elementos constitutivos de uma sociedade autenticamente cristã deveriam ser substituídos por outros, a fim com o projeto de caos desejado pelo que ele denomina de “processo revolucionário”. Desta forma, linguagem, comportamentos, tabus e interditos sociais deveriam ser transformados, quando não abolidos, para facilitar a penetração de ideias igualitárias que encaram os homens como nivelados em natureza, dignidade e direitos.

Um dos grandes eixos norteadores da reflexão tefepista é o problema da igualdade. O anti-igualitarismo tefepista pensa a sociedade organizada em classes estanques, com direitos, bens e deveres estabelecidos por Deus. Em sua obra capital, Plínio afirma que a sociedade autenticamente cristã que espera é aquela fundada nos ideais de austeridade e hierarquia, sendo fundamentalmente sacral, anti-igualitária e

⁴ “Scimus quoniam ex Deo sumus: et mundus in maligno positus est”. (I Jo, 5, 19)

antiliberal (Oliveira, 2009, p.). Qualquer inversão nesta ordem sagrada constituiria um atentado contra as leis divinas que decretaram os homens desiguais. A desigualdade, em que pese a compreensão católica de que é inerente à natureza humana, não deveria, por esta mesma doutrina, ser vista como melhor quanto mais aprofundada, como parece ser o caso da visão tefepista.

Na teoria tefepista, no entanto, quanto maiores as distâncias sociais existentes, mais se realizaria a vontade de Deus sobre os indivíduos que os quer desiguais. Em 1993, Plínio publica o livro *Nobreza e elites tradicionais análogas nas alocuções de Pio XII ao patriciado e à nobreza romana*, em que faz um elogio das nobrezas de sangue e de terra, no qual expõe sua “opção preferencial pela nobreza”. O livro foi recepcionado por muitos intelectuais como uma expressão acabada da doutrina social católica. Sobre o livro dirá o historiador do direito Gérard Sautel (1921-2004):

O problema da igualdade social, creio, é um dos mais quentes hoje em dia, um daqueles dos quais jamais se fala abertamente. Os dados são muito contrários à teoria — tida como indiscutível — dos Direitos Humanos, como inquestionável é julgada a democracia e toda forma de sociedade política condenável.

É preciso muita audácia na França para levantar-se contra esses princípios julgados básicos em toda a discussão política (Sautel, in: Oliveira, 1993)⁵.

Nesta formulação de sociedade desigual expressa no livro, nem todos possuem os mesmos direitos, já que os homens seriam portadores de acidentes que os colocam fundamentalmente em estratos diversos. O modelo de sociedade tefepista seria estanque, fixado por uma lei divina, que estabelece que os homens deveriam santificar-se nos estados em que Deus os teria colocado. A própria ideia de direitos tal como expressa nas modernas sociedades ocidentais é confrontada, na medida em que sua natureza de equidade é questionada.

A desigualdade nos direitos se expressaria, atualmente, sobretudo na forma como grupos sociais pleiteariam direitos antes não reconhecidos, tal como o casamento homoafetivo, por exemplo. Na ordem social proposta pelo tefepismo, as equivalências sociais são ofensas à Deus. Se a ordem divina estabelece o casamento como elevado

⁵ A carta é transcrita no livro *Nobreza e elites tradicionais análogas nas alocuções de Pio XII ao patriciado e à nobreza romana* (1993), de Plínio Corrêa de Oliveira.

à dignidade de sacramento, ele não poderia ser destinado a outro fim senão aquele determinado pela própria lei eclesiástica. O casamento seria nessa perspectiva,

instituído nem restaurado por obra dos homens, mas por obra divina; que não foi protegido, confirmado nem elevado com leis humanas, mas com leis do mesmo Deus, autor da natureza, e de Cristo Senhor, Redentor da mesma, e que, portanto, suas leis não podem estar sujeitas ao arbítrio de nenhum homem, nem sequer ao acordo contrário dos mesmos cônjuges (Pio XI, 1930).

Disposto desta forma, como lei inamovível, toda forma de união conjugal que escapasse a estas determinações seriam vistas como ilegítimas e não equivalentes, de nenhuma forma, com o casamento sacramental entre um homem e uma mulher. Esta é a base do combate aos debates reprodutivos e sexuais empenhados pela TFP de modo especial no Brasil e na Europa.

Essas ideias de uma moral sexual fundamentada em princípios cristãos e em certa medida nos valores propostos pela Casti Conubii do Papa Pio XI (1857-1939), fazem parte de um conjunto de valores morais de uma agenda que conecta Brasil e Estados Unidos na formação de uma direita religiosa (Cowan, 2021), reflexo de uma inusitada aliança entre cristãos conservadores e neoliberais, que constitui hoje uma faceta fundamental do fenômeno transnacional das direitas religiosas em ação direta para implementar um projeto que relaciona ética, mercado, e religião.

3 A ORIGEM DO IDENTITARISMO: O MARXISMO CULTURAL

É possível observar uma dialética ideológica na TFP. Ao mesmo tempo que sustenta uma visão reacionária, com uma profunda crítica à ilusão liberal de progresso, apelando permanentemente ao passado como arquétipo de seu conceito de sociedade orgânica, ela também se atualiza, sintoniza-se com as questões políticas de seu tempo, absorve as discussões centrais das direitas a nível mundial, sintoniza-se com as pautas neoliberais, a fim de tornar sua ideologia permanentemente alinhada com as pautas contemporâneas. É o que ocorre com sua visão do comunismo.

A partir da década de 1970 ela percebe no comunismo não mais a ideologia revolucionária que buscava impor-se através da subversão, mas vê nele como que um novo adversário, encarnado nas pautas morais, praticamente despido de suas

antigas características. A TFP é uma organização pioneira na denúncia do que ficaria popularizado como “marxismo cultural”, descrito como uma mudança estratégica do comunismo revolucionário, que passaria a se expressar em temas culturais. Já em 1975 a TFP afirmava que muitos sustentavam que as doutrinas de Gramsci seriam a resposta para o fracasso das revoluções (comunistas) no Ocidente (TFP, 1975, p. 5).

Dentro desta perspectiva controversa da existência de um processo que metamorfoseia a natureza do comunismo de fenômeno primordialmente político a cultural, a TFP atribui ao “novo comunismo” uma capacidade expansiva capaz de atingir a opinião pública e de transformar mentalidades e normas culturais através de um sistema de linguagem impregnado de mensagens subliminares.

Neste universo orwelliano criado em laboratório por intelectuais, como propõe a TFP, o princípio que rege o pensamento seria o igualitarismo radical e nivelador da humanidade, que concederia a todos o estatuto e direitos igualitários. A política identitária, o feminismo, as causas ligadas às questões de gênero e raça, seriam todas expressões formais dessa metamorfose comunista que ameaçaria a ordem social cristã, tal como a TFP a elabora.

Na análise tefepista, o comunismo, passaria de movimento subversivo que buscaria a desintegração das realidades cristãs que persistiriam na civilização ocidental através de mecanismos políticos, para um fenômeno cultural com fundo religioso, que objetivaria anular a dignidade humana para assim implantar um “reino do demônio”. Ele seria essencialmente um problema metafísico, transitando, novamente, do domínio da política para o domínio do religioso, passando antes pela cultura. Não mais o apelo geral à revolução aberta e violenta, mas em uma ação preternatural de mudança das consciências (Oliveira, 2009).

A estratégia de mudança de consciências como estágio fundamental no avanço da revolução, Plínio já a descreve como uma das três profundidades de todo processo revolucionário, que se daria nas tendências, nas ideias e nos fatos (Oliveira, 2009).

Este ataque à dignidade humana se concretizaria através do que Plínio descreve como a IV Revolução, que consistiria na tribalização profunda da sociedade humana, esforço cujo ponto de partida teria sido a revolução sexual de maio de 1968. O ponto

central deste processo de aniquilamento da natureza humana seria o igualitarismo radical. O processo revolucionário, assim, habituaria a sociedade à vida no caos, na subversão de valores (sobretudo morais), instaurando o que ele designa como ambiente tribal, um movimento em marcha rumo à animalização (Oliveira, 1977).

Assim, a negação tefepista do amplo direito reprodutivo revela o fundo religioso de sua ação: combater o casamento homossexual, o aborto e as discussões de gênero seria combater a raiz metafísica de uma modernidade engendrada pelas forças do demônio através do igualitarismo.

Alinhada a uma agenda moral que relaciona as direitas cristãs a nível global, e com um afinado senso de oportunidade, a TFP posiciona a Europa como centro de sua ação. Especialmente a França torna-se seu segundo centro operacional e um dos principais tentáculos de sua rede de organizações católicas antigênero e antiaborto.

A TFP sente-se motivada pelo desejo de interromper o curso deste processo revolucionário, como descrito na primeira parte do principal livro da organização, *Revolução e Contrarrevolução* (2009). Para isso ela constitui-se em rede, aproxima-se e estabelece vínculos tanto com organizações da direita católica quanto do universo conservador em perspectiva internacional, especialmente no período que compreende as décadas de 1960 a 1980. O anticomunismo tornado inimigo comum, permite essa penetração em ambientes ideológicos tão variados.

4 A TFP NO CENÁRIO INTERNACIONAL

O ressurgimento das atividades de pressão das direitas no cenário político internacional trouxe consigo, a reboque, o fenômeno das redes e atuações de uma direita religiosa. É o que assinala Scaramuzzi (2020) num esforço de compreender como o populismo de direita recorre aos sistemas religiosos para consolidar suas práticas e identidade. Temas como aborto e questões de gênero têm sido a dupla via de beneficiamento de ambos.

O conglomerado de organizações construídos pela TFP e manejados a partir da matriz operacional brasileira, com um polo operacional estratégico na França, atua também no coração da Europa com vistas a intervir nos debates centralizados em

torno a temas como gênero, aborto ou casamento homossexual. Estes são, na visão tefepistas, os novos formatos de atuação do comunismo. Por possuir uma dupla faceta, que ora se mostra religiosa, ora política, a TFP consegue penetrar em espaços estratégicos para sua operação de mobilização da opinião pública sobre as discussões mais relevantes envolvendo estes temas, levando suas próprias concepções.

Os ingredientes da ideologia compartilhada por esse conjunto de organizações são uma rejeição anti-iluminista aos valores que regem a modernidade como a ideia de igualdade, a secularização e a liberdade de consciência. Pretendem resgatar as “heranças cristãs”, o legado do catolicismo que no processo de composição do mundo ocidental, teria sido rejeitado, especialmente nos últimos dois séculos, constituindo isso o eixo de sua atuação política e social.

Acompanhando assim o roteiro empregado pelas direitas cristãs norte-americanas, com quem estabelece contato a partir da década de 1980, a TFP renova seu perfil militante, assumindo a batalha pela moralização cristã da sociedade, sem abandonar, contudo, o anticomunismo como valor central (Caldeira; Gama: 2019).

A forma como se apresenta e estrutura a doutrina da organização, demonstra uma necessidade de que a compreensão tefepista de comunismo seja amplamente difundida, tornando assim conhecido também o nome da organização. Para isso, ela articula-se como uma complexa organização com tentáculos internacionais, dispostos a divulgar a produção ideológica operada na matriz brasileira.

É possível distinguir os movimentos que compõem o conglomerado que aqui nomeamos por TFP como: 1) Associações TFP; 2) organizações culturais; 3) organizações antiaborto; 4) organizações devocionais dedicadas a Maria (especialmente Nossa Senhora de Fátima); e, mais recentemente 5) organização jurídica (Ordo Iuris) (Datta, 2018: 81). A constituição de um novo formato de organizações, dedicada especificamente a operar com temas jurídicos, acena para a importância das pressões legislativas que a TFP privilegia.

Como primeira ação de inserção nos países onde estabelece seus núcleos, a TFP investe no âmbito devocional. Um elemento comum nos processos de expansão

tefepista, ainda muito utilizado, é a divulgação da mensagem de Fátima⁶, encarada como profeticamente anticomunista, ao mesmo tempo que defensora da moralidade cristã. Fátima parece ser o elemento iniciático das atividades tefepistas, que focalizam sobretudo o tema político que concretamente é ausente em Fátima. Ao redirecionar sua atenção para as pautas de costumes, a TFP se reconecta com Fátima e sua mensagem, em que os temas da moral católica são recordados.

Este recurso de penetração na opinião pública foi uma reprodução das técnicas utilizadas não só no Brasil, mas em toda a América Latina (Campos: 1980). Seguindo um roteiro de campanhas, as TFP's normalmente iniciavam suas atividades com divulgação de obras sobre as aparições de Fátima, seguidas de algum livro anticomunista, como *Reforma Agrária: Questão de consciência* (1960), obra conjunta entre Plínio Corrêa de Oliveira, o economista Luiz Mendonça de Freitas e os bispos brasileiros Antônio de Castro Mayer e Geraldo de Proneça Sigaud, ou o livro *A liberdade da Igreja no Estado comunista* (1962).

Atualmente, abandonado em parte este repertório de argumentos cujo combustível ideológico foi o conflito da Guerra Fria, principal tema que movimentava a organização é o aborto. Power (2010) elucida o posicionamento antiaborto das TFPs a nível internacional, e Datta (2018) discute sua atividade que privilegia a Europa como centro de suas ofensivas antiaborto em detrimento da América Latina, onde a organização tornou-se menos expressiva enquanto grupo de pressão.

Na esteira dos movimentos conservadores norte-americanos, a TFP empalidece facetas de seu anticomunismo no final da década de 1980 e início da década de 1990 com a queda do muro de Berlim e o fim da União Soviética, mas por apresentar-se como uma organização eminentemente anticomunista, marcando esta característica em seu próprio nome, passa a reconfigurá-lo, seguindo os ditames da nova direita nos Estados Unidos. As pautas morais seriam, portanto, a nova forma como o comunismo se apresentaria.

Através do elenco de atividades internacionais da TFP publicadas no Brasil em 1988, numa obra denominada *Um homem, uma obra, uma gesta, trabalho coletivo em*

⁶ Trata-se das mensagens presentes na suposta aparição da Virgem Maria em Fátima, Portugal, em 1917.

homenagem ao líder da organização, se percebe que as campanhas empreendidas pela organização se alinhavam com as movimentações congêneres no Brasil.

A criação de associações destinadas às pautas morais

Em 1986 a TFP cria na França a associação Avenir de la Culture⁷, num ensaio do que viria a ser a sua atuação contemporânea na Europa. Em sua página na internet, a associação se apresenta como uma

reunião de franceses de todas as classes sociais preocupados por lutar pela preservação da identidade cristã de nosso país. Com a participação de milhares de amigos, Avenir de la Culture quer fazer retroceder a pornografia, a promoção da homossexualidade e a teoria do gênero que solapam em nossa sociedade os resquícios de moralidade herdados da civilização cristã. Avenir de la Culture também está comprometido contra o islamismo conquistador e do secularismo intolerante, que afirmam destruir a identidade cristã da França. (Avenir, 20218).

Uma técnica comum utilizada pela TFP é a de constituir associações com nomes diferentes de sua matriz brasileira. Avenir de la Culture, assim como outras tantas associações semelhantes com nomes distintos foram criadas em vários outros países. Na própria França, somam-se as associações Fédération Pro Europa Cristiana e Droit de Naître, esta segunda destinada a operar campanhas para impedir o avanço das liberdades em relação ao aborto. Embora sejam associações distintas, é possível traçar a sua linhagem até chegar enfim à própria TFP. No caso francês, o Rapport fait au nom de la commission d'enquête sur les sectes, de 1995, identifica e denuncia a vinculação entre a Avenir e TFP: “entre os movimentos pseudo-católicos mais ativos, mencionamos Invitation à la Vie Intense, ou Tradition, Famillie et Propriété, ligado à Associação Avenir de la Culture (Rapport, 1995)⁹.

No Brasil, já na década de 1990, a TFP inicia atuação semelhante à de Avenir. Cria a campanha O amanhã de nossos filhos, empenhados em denunciar o que entendiam serem a degradação moral promovida pelas emissoras de TV. Segundo o próprio

⁷ Cabe referir aqui às associações criadas com o intuito de combater a legalização do aborto como a francesa Droit de Naître e a italiana Voglio Vivere, que repercutiam as demandas da campanha da TFP brasileira denominada “Nascer é um direito”.

⁸ Avenir de la Culture. Consultado em 29 de dezembro de 2021. <https://www.avenirdelaculture.info/>

⁹ Assemblée Nationale. Consultado em 29 de dezembro de 2021. <https://www.assemblee-nationale.fr/rap-enq/r2468.asp>

coordenador do projeto tefepista, Paulo Henrique Chaves, até o ano de 1993 a campanha havia enviado aproximadamente um milhão de cartas aos brasileiros, mobilizando-os a exigir cancelamentos de programas televisivos (Catolicismo, 1993).

Em entrevista cedida à revista *Catolicismo*, órgão da TFP no Brasil àquela época, o coordenador da campanha expõe os métodos utilizados para atingir a opinião pública:

Catolicismo — Além do sistema de mala-direta e da pressão exercida mediante telefonemas, a associação emprega algum outro método de atuação?

P. H. Chaves — Sim. Temos também utilizado o recurso da publicação de anúncios em jornais e revistas do País, contando para isso com a ajuda de nossos aderentes. Dessa forma, esperamos reforçar o setor de expansão, conquistando novos simpatizantes (Catolicismo, 1993)¹⁰.

No período que compreende as décadas de 1980 e 1990 se percebe que a TFP passa a coordenar suas campanhas de pautas moralistas a nível internacional. Um exemplo é a campanha de boicote ao filme *Je vous salue Marie*, de Jean-Luc Godard, ocorrida em 1985. O filme, considerado blasfemo pela presença da metáfora religiosa e entendido como ofensivo à moral católica, provocou reações nos meios tefepistas. Em Portugal, o Centro Cultural Reconquista divulga uma análise crítica do filme, enquanto prepara orações públicas em reparação à divulgação da obra (TFP, 1988, p. 462). O mesmo ocorre em outros países, numa reação encadeada pelas TFPs na França, Bélgica, Chile, Argentina, Estados Unidos, Canadá, Espanha, Austrália, Nova Zelândia, incluindo o Brasil, onde foi proibido pelo governo da época (TFP, 1988: 308-311).

5 A “IDEOLOGIA DE GÊNERO”: O ALVO DAS NOVAS DIREITAS CRISTÃS

A história da emergência das direitas cristãs é carregada de nuances e fases, em que cada uma delas traz características específicas e constrói um imaginário em torno de inimigos levando em conta os contextos sociais e suas transformações.

¹⁰Catolicismo. Consultado em 29 de dezembro de 2021. <https://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm/idmat/D5F6C41F-3048-313C-2EDBEC2B0FB47BA/mes/Fevereiro1993>

O deslocamento do pensamento anticomunista fundamental ocorrido no início dos anos 1980, chegando ao paroxismo nesse início do século XXI, foi a compreensão por parte de seus principais atores de que o comunismo se transmutava, concentrando-se agora mais vigorosamente nas questões identitárias. Uma nova política do medo foi se constituindo a partir de então, e os grupos religiosos se tornariam um de seus principais catalizadores ao construírem um contra-discurso a tudo o que Maio de 1968 teria representado, particularmente o que chamariam de degradação moral do Ocidente.

Como demonstra Pierucci (1987), ao analisar a emergência da nova direita no Brasil no final da década de 1980, é no campo moral que esse espectro político passou a se mover: “a nova direita prima por diagnosticar a crise geral do mundo contemporâneo como uma crise primeiramente cultural, uma crise de valores, de maneiras, crise moral” (1999: 85). A crise moral e a crise de valores são conectadas pelos movimentos da nova direita como sintomas do recuo da religião no espaço público, devendo ser combatida com ampla e vigorosa atuação das igrejas cristãs com o objetivo, assim sendo, de conter a desagregação social levada a cabo por forças que visariam eliminar o cristianismo como elemento fundante das culturas ocidentais.

Pode-se elencar os principais elementos e características da nova direita e os aspectos centrais que a notabilizam quando em ação no espaço público. Lacerda encontra os seus elementos no movimento intelectual e político nos EUA, o primeiro a partir da década de 1950 e o segundo em 1980 denominado de neoconservadorismo, também chamada de nova direita. Emerge com o objetivo de conter os movimentos de reivindicação de direitos civis, como o feminista e o LGBT, por exemplo, construindo uma agenda de defesa dos valores morais tradicionais, o anticomunismo, a defesa do Estado de Israel e da não intervenção estatal na economia (Lacerda, 2019: 22).

A pesquisadora afirma que o novo elemento na conformação da nova direita poderia ser identificado no tema da sexualidade e da família, sendo o movimento feminista, desse modo, um dos principais inimigos a ser combatido. O segundo elemento que

vai ser agregado é o tema dos “valores cristãos”, que passam a ser manipulados e ressignificados em função dos ideários sociais da nova direita.¹¹

Rosalind Pollock Petchesky (1981: 206) observava em artigo publicado na *Feminist Studies* em 1981 a emergência a nova direita reacionária “openly racist, antifeminist, and also antiliberal”. A autora chama atenção para o fato de que nas eleições norte-americanas de 1980 abundava na mídia manifestações religiosas e evangélicas da nova direita e a questão da “maioria moral” era capturada pela maior parte dos candidatos (Petchesky, 1981: 211). Os Estados Unidos da América se constituíam como um modelo de nova direita para todo o mundo, e várias de suas perspectivas passaram a serem mimetizadas em outras partes do planeta por movimentos e partidos.

Foi nesse momento que começou a se dar forma um “ecumenismo político” com foco na questão moral. Partindo, principalmente, de movimentação contra o aborto, não apenas católicos e protestantes se uniam nesse combate, mas também judeus ortodoxos, mórmons e muçulmanos. No entanto, como afirma Dooling (apud 1981:213), se os católicos não estavam sozinhos no movimento pro-life, eram eles que teriam vitalizado o movimento, dado organização e direção, e usado canais de comunicação para seu apoio.

Nota-se que em países europeus também se pode observar uma congruência em direção ao tema cristão como um elemento que perfaz algumas experiências dessa nova experiência da direita contemporânea. Minkenberg (2018), ao estudar como as religiões oferecem componentes ideológicos à nova direita e se é possível afirmar se os seus usos podem explicar o sucesso desse espectro político do continente europeu nos últimos tempos, nos oferece algumas pistas para analisar as relações entre os fenômenos. Um aspecto central que caracteriza a direita radical, como afirma, é a sua forte ênfase, ou a radicalização, de imagens de homogeneidade social. Esse aspecto

11 O surgimento da denominada “direita cristã” é fundamental para se compreender os movimentos político-religiosos que vão avançar no Brasil e que serão sustentáculos, principalmente, ao governo de Jair Bolsonaro. Isso pelo fato de que a nova direita no país mimetizará os elementos daquele movimento nos EUA. De acordo com Lacerda (2019, p. 32), para os “ideólogos da direita cristã, a ‘América’ começou como uma nação fundada em princípios bíblicos: porém, conforme foi se tornando mais pluralista, a cultura americana foi desenvolvendo de maneira distantes de Deus, com resultados visíveis como a legalização do aborto e a permissividade sexual. Os religiosos precisavam, assim, de acordo com essa leitura, reagir.”

seria o core que se baseia o mito da nação homogênea, elemento utilizado na contestação de uma concepção de democracia liberal e pluralista.¹² A ideia de uma maioria cristã, dessa forma, se torna um aspecto central da ideologia da nova direita, de onde partem as bases morais para os movimentos que lutam contra a ampliação de direitos que os movimentos feministas e LGBTQI+ encarnariam, já que estariam contra os modelos familiares tradicionais. ¹³ Lembre-se que desde o início dos anos 1990 a agenda da igualdade de gênero e da diversidade sexual toma proeminência em países liberais. A partir desse momento, passou-se a incorporar essa agenda no âmbito do sistema internacional dos direitos humanos e às diretrizes da ONU. Foi também nessa década que o conceito de “ideologia de gênero” passou a figurar como ideia que deveria ser combatida, congregando assim movimentos e atores do campo conservador e reacionário, catalisando sua energia em vistas de um novo inimigo (Biroli, 2020).

A ideia de que se deve retomar e fortalecer a presença da tradição cristã no espaço público, a medida que ela formou culturalmente os países europeus, os EUA e a América Latina e que a maioria de sua população se considera cristã, atravessa os discursos da nova direita. A opinião moral da maioria justificaria assim a ordem social e, principalmente, a autoridade (Hudson, 2016: 24).

No caso brasileiro, onde nasce a TFP, nota-se a partir de 2010, uma forte entrada no espaço público com a eleição de representantes no Congresso Nacional, caracterizada, especialmente, por alianças entre segmentos católicos conservadores e evangélicos. A partir daí se condensa e desenvolve a ideia de que a religião verdadeira – o cristianismo – se encontraria em uma guerra contra forças destruidoras globais, levadas a cabo pela ONU (Organização das Nações Unidas) e sendo

12 Minkenberg (2018) relembra rapidamente o debate sobre as relações entre religião e nacionalismo. De acordo com alguns autores, como Benedict Anderson, o processo de secularização teria levado à substituição da religião pelo nacionalismo, que passaria a desempenhar um papel de “religião política”. Eric Hobsbawm, por seu turno, defende que a religião tradicional não seria um elemento que colaboraria na formação do nacionalismo. Willfried Spohn (2003), ao contrário, entende que o nacionalismo inclui componentes do cristianismo e que a emergência contemporânea da religião e do nacionalismo étnico pode ser explicado como reação ao prévio autoritarismo imposto pelo modelo ocidental europeu do modelo secular de Estado.

13 Pode-se citar o caso alemão e o AfD (Alternativa para a Alemanha), partido de direita populista em que posições religiosas conservadoras se colocam como uma de suas forças de apoio. Para uma análise aprofundada sobre as relações entre a direita populista alemã e os cristãos conservadores confira Althoff, 2018.

financiada pelas elites globalistas, que teriam, por seu turno, o desejo de impor uma pauta liberal-progressista, tendo como pontos principais a educação sobre a diversidade sexo-gênero desde a escola básica, o casamento homoafetivo e a ideologia de gênero. Observa-se, assim, por exemplo, o eco ao trumpismo e ao bolsonarismo nas campanhas contra a legalização do aborto, contra o comunismo, principalmente em sua faceta do “marxismo cultural”, o globalismo, e na busca pela ocupação de cargos públicos por cristãos declarados em busca de desenvolverem um projeto de nação que estaria baseado em sua realização vocacional (“Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”) (Caldeira; Silveira, 2021).

6 AS ARTICULAÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES TFP’S EM CAMPANHAS DE NÍVEL INTERNACIONAL

Algumas TFPs sem expressividade numérica ocupam, na teia tefepista, a função de país satélite, com importância sobretudo na divulgação das campanhas de grande repercussão. Assim foi com a “Filial súplica ao Papa Francisco pelo futuro da família”¹⁴, campanha a nível internacional da qual participaram todas as organizações tefepistas existentes à época e que recolheu 790.190 assinaturas pelos 27 países com presença da organização, segundo dados de 2015¹⁵. A campanha, que foi um esforço das TFP’s no sentido de influenciarem no curso do Sínodo da Família ocorrido em 2015, contou com a aprovação de diversas personalidades eclesiais, como o

14 A campanha denunciava “erros sobre o verdadeiro casamento e a família” e sustentava os seguintes pontos: Todas as formas de coabitação more uxorio fora de um casamento válido contradizem gravemente a vontade de Deus; Tanto o casamento quanto o ato conjugal têm como fim a procriação e a união dos esposos, e todo ato conjugal deve ser aberto ao dom da vida; A assim chamada educação sexual é um direito básico e primário dos pais, a ser sempre exercido sob a sua atenta orientação; As uniões irregulares jamais podem ser equiparadas ao casamento nem consideradas moralmente lícitas ou legalmente reconhecidas; As uniões irregulares contradizem radicalmente o matrimônio cristão, não podem exprimir nem parcial nem analogamente o bem que ele representa, e devem ser vistas como formas pecaminosas de viver; As uniões irregulares não podem ser recomendadas como sendo um cumprimento prudente e gradual da lei divina. FILIAL SÚPLICA. Declaração de fidelidade ao ensinamento imutável da Igreja sobre o casamento e à sua disciplina ininterrupta. Consultado 07 de dezembro de 2021 <https://filialsuplica.org/>

15 Os países onde se encontram núcleos tefepista são muitos. Sobretudo após a divisão do movimento ocorrido em 1997 numa disputa por liderança, pode-se falar da existência de dois modelos de TFP. Tratamos aqui das TFPs lideradas pelos fundadores ainda vivos da TFP brasileira, que se dedicam especialmente à militância política. No ano de 2015, em publicação intitulada “Manifesto ao público brasileiro”, assinam 37 associações de 27 países, dentre os quais 14 Europeus: Alemanha; Áustria; Bélgica; Espanha; Estônia; França; Holanda; Hungria; Irlanda; Itália; Lituânia; Polônia; Portugal; Reino Unido. No manifesto consta como organização representante do movimento em Portugal o Instituto “Santo Condestável”, entretanto, na página do Instituto Plínio Corrêa de Oliveira, sede do movimento no Brasil, aparece a associação Acção Família.

Cardeal Raymond Leo Burke, Cardeal Walter Brandmüller, Cardeal Jorge Arturo Medina Estevez e Dom Athanasius Schneider, conhecidos por seus posicionamentos de resistência ao papado de Francisco.

As TFPs e seus satélites participam ativamente das “Marchas pela Vida” por toda a Europa, como mostra artigo da revista *Catolicismo* de novembro de 2009 (*Catolicismo*, 2009)¹⁶. Mas empreende também outras atividades com o mesmo fim. Em 2014 publicam o “Catecismo contra o aborto” divulgado pela TFP brasileira e empreende a campanha “Acenda uma vela pela vida” (*Catolicismo*, 2010)¹⁷.

Na Europa, a TFP encontra nos setores reacionários uma cultura política abertamente anti-imigração (embora as próprias TFPs europeias tenham seus quadros integrados majoritariamente por imigrantes brasileiros), anti-aborto, antigênero, que encaram a organização destas pautas como uma manobra conspiratória, um projeto de instâncias supranacionais como a Organização das Nações Unidas e o próprio Parlamento Europeu, que visaria diluir os resquícios de cristandade presentes no continente.

A penetração dos valores reacionários da ideologia tefepista se dá a partir de uma capitalização de sentimentos populares generalizados de insatisfação e insegurança, que permitem a criação de uma plataforma comum com outros movimentos conservadores na formação de uma aliança europeia, uma cruzada antigênero liderada pelas TFPs.

7 CONCLUSÃO

No momento em que o espaço público é pleiteado mais especialmente por grupos com tendências ditas progressistas, percebe-se um mergulho de setores da sociedade em um reacionarismo de direita, em muitos casos de uma direita cristã abertamente antiaborto, antifeminista e antigênero.

16 *Catolicismo*. Consultado 29 de dezembro de 2021. <http://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=BB4AC5F1-3048-313C-2EA550F4075BBB5F&mes=Novembro2009&pag=2>

17 *Catolicismo*. Consultado em 29 de dezembro de 2021. <https://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm/idmat/A98CF744-3048-313C-2E28285FBBC8F238/mes/Julho2010>

Em termos de manobras organizadas, os movimentos desta direita religiosa na Europa, mais que as direitas seculares, demonstram atratividade, sincronia e organização. Muitas vezes recebendo formação especializada, como ocorre com a própria TFP.

Este treinamento especializado fica claro com a demonstração da proximidade entre a TFP e Morton C. Blackwell, fundador do Leadership Institute, nos Estados Unidos, versado em formar lideranças e ativistas conservadores. (Waki, 2002)¹⁸. Em seu site, o instituto se apresenta como quem “oferece treinamento em campanhas, arrecadação de fundos, organização de base, política juvenil e comunicação. O Instituto ensina conservadores de todas as idades como ter sucesso na política, no governo e na mídia” (Leadership Institute)¹⁹.

No mesmo site há o perfil de Slawomir Olejnickzac²⁰, integrante da TFP polonesa, apresentado como ex-palestrante da organização, bem como de Caio Vidigal Xavier da Silveira²¹, co-fundador da TFP brasileira e líder do conglomerado de organizações de que aqui tratamos.

Embora aparentem ser independentes, os movimentos ligados ao conglomerado de “associações TFP” são, na verdade, uma rede comprometida com a difusão não apenas de um ideário moral conservador e católico, mas sobretudo do pensamento de seu idealizador, Plínio Corrêa de Oliveira. Seu propósito é centralizar o Brasil nos debates morais, fazendo-o despontar como eixo conservador orientado pelas TFPs (Desideri, 2021²²; Loredo, 2021²³).

18 Pela Legítima Defesa. Consultado 29 de dezembro de 2021. <http://www.pelalegitimadefesa.org.br/materias/encontros/2002/>

19 Leadership Institute. Consultado 29 de dezembro de 2021. https://secured.leadershipinstitute.org/2021-end-of-year-campaign/?utm_source=Llhomepage&utm_medium=search&utm_campaign=2021EOY&utm_content=HomepageTakeoverRedirect

20 Leadership Institute. Consultado 29 de dezembro de 2021. <https://www.leadershipinstitute.org/training/contact.cfm?FacultyID=139901>

21 Leadership Institute. Consultado 29 de dezembro de 2021. <https://www.leadershipinstitute.org/training/contact.cfm?FacultyID=144659>

22 Gazeta do Povo. Consultado 29 de dezembro de 2021. <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/entrevista-ordo-iuris-brasil-lider-pro-familia/>

23 Instituto Plínio Corrêa de Oliveira. Consultado 29 de dezembro de 2021. <https://ipco.org.br/o-resgate-da-tradicao-e-o-papel-de-plinio-correa-de-oliveira-na-constituicao-da-direita-religiosa-internacional/>

movimentos satélites operam como suportes e divulgadores destes mesmos ideais e valores, peça fundamental da orquestrada ofensiva tefepista que visa ampliar seu campo de ação na Europa.

O motor por trás das atividades de ofensivas antigênero e anti-aborto é uma disposição em tornar conhecido o nome da organização brasileira que, à distância, opera esse conglomerado de entidades focadas nas pautas morais. Considerando-se defensores de uma maioria silenciosa, as TFPs lançam mão de recursos que vão das campanhas de mobilização da opinião pública às batalhas jurídicas.

REFERÊNCIAS

ALTHOFF, Andrea. 2018, Right-wing populism and religion in Germany: Conservative Christians and the Alternative for Germany (AfD). *Z Religion Ges Polit*, 2:335–363 <https://doi.org/10.1007/s41682-018-0027-9>

BIROLI, Flávia et al. *Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina*. São Paulo: Boitempo, 2020.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. 2005, *O influxo ultramontano no Brasil e o pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira*, Juiz de Fora, Dissertação de Mestrado.

Caldeira, Rodrigo Coppe; Gama, Víctor. 2019, “As relações da TFP com o movimento conservador americano”. In Boholavsky, E. et alii, *Pensar as direitas na América Latina*, São Paulo, Alameda.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe; SILVEIRA, Emerson José da. Catholic Church and Conservative-Traditionalist Groups: the Struggle for the Monopoly of Brazilian Catholicism in Contemporary Times. *Int J Lat Am Relig* 5, 384–410 (2021). <https://doi.org/10.1007/s41603-021-00147-1>

COWAN, Benjamin. 2021, *Moral Majorities across the Americas: Brazil, United States and the creation of the religious right*. Chapel Hill, The university of Carolina Press.

DATTA, Neil. 2021, *Tip of the Iceberg: Religious Extremist Funders against Human Rights for Sexuality and Reproductive Health in Europe 2009-2018*. Brussels.

HUDSON, Gabriel S. 2016, *Christodemocracy and the alternative democracy theory of America's Christian right*. Annandale: Palgrave Macmillan, 2016.

LACERDA, Marina Basso. 2019, *O novo conservadorismo brasileiro: de Reagan a Bolsonaro*. Porto Alegre: Zouk.

LIMA, Lizaneas de Souza. 1984, *Um Cruzado do século XX*, São Paulo, Dissertação de Mestrado.

MINKENBERG, Michael. 2018, Religion and the radical right. In: RYDGREN, Jens (edited by). The Oxford Handbook of the Radical Right. New York: Oxford University Press, p. 522-560.

PETCHESKY, Rosalind Pollock. 1981, Antiabortion, antifeminism, and the rise of the new right. Feminist Studies 7, no. 2.

SCARAMUZZI, Jacopo. 2020, Dio? In fondo a destra. Perché i populismo sfruttano il cristianesimo, Bolonha, EMI.